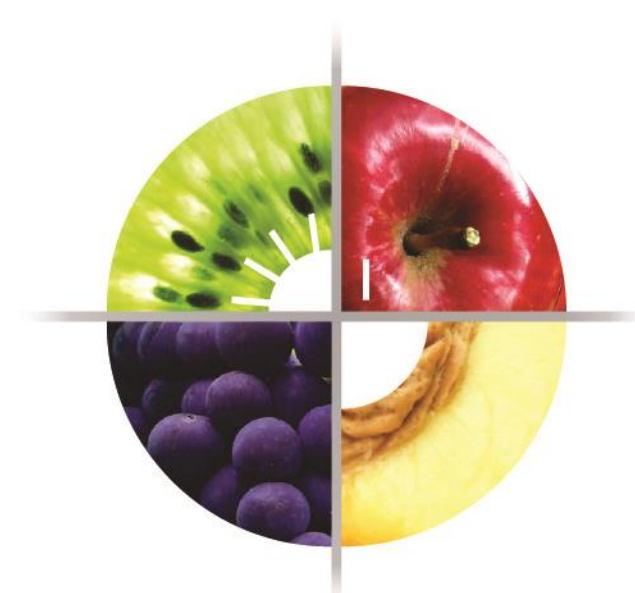




XIX ENCONTRO NACIONAL
SOBRE FRUTICULTURA
DE CLIMA TEMPERADO
ENFRUTE

28.29.30 JULHO 2026 PARQUE DA MAÇÃ - FRAIBURGO/SC



3º SEMINÁRIO
CATARINENSE DE OLERICULTURA

III SEMCO



IDR-Paraná

Instituto de Desenvolvimento
Rural do Paraná - IAPAR-EMATER

DESEMPENHO AGRONÔMICO DE GENÓTIPO ELITE DE AMEIXEIRA DO IDR-PARANÁ NA REGIÃO DOS CAMPOS GERAIS

Luciano Boá – IDR-Paraná/lboa0104@hotmail.com **Clandio Medeiros** – IDR-Paraná **Brian Defert** – IDR-Paraná **Clóvis Hoffman** – IDR-Paraná **Leonel Constantino** – IDR-Paraná **André Luiz Oliveira** – IDR-Paraná

INTRODUÇÃO

A produção de ameixa no Paraná tem enfrentado desafios nas últimas décadas, resultando em uma diminuição da área cultivada, embora ainda mantenha regiões produtivas tradicionais. Essa diminuição em área se deve, em grande parte, por conta da alta incidência da escaldadura das folhas da ameixeira (EFA) causada pela bactéria *Xylella fastidiosa*. Desde 2004, o IDR-Paraná mantém um banco ativo de germoplasma (BAG) de ameixeira, contendo mais de 300 genótipos, o qual está localizado no Polo de Pesquisa e Inovação em Ponta Grossa (PR), de classificação climática Cfb, segundo classificação de Koppen.

METODOLOGIA

Dentre estes genótipos, um dos mais promissores para lançar como nova cultivar é o acesso PR-1099, resultante de polinização aberta da cultivar Carazinho, cultivar essa com tolerância à EFA. Carazinho pertence ao grupo de ameixeiras japonesas (*Prunus salicina*), adaptadas a regiões com invernos amenos, necessitando de um acúmulo de frio (temperaturas abaixo de 7,2°C) em torno de 200-300 horas, o que a torna adequada para regiões subtropicais. O genótipo PR-1099, necessita de 143 horas de frio para a quebra de dormência, além de que esse material é de colheita precoce (a partir da primeira quinzena de novembro), e alcança uma produtividade média de 40 kg/planta.

RESULTADOS

Nas avaliações pós-colheita, os frutos apresentaram maior calibre e massa de todos os genótipos avaliados no BAG, atingindo 12,11°Brix. Testes sensoriais com os frutos evidenciaram elevada aceitação pelos consumidores, quando comparada

com introduções oriundas dos Estados Unidos (FLA 3-5 e FLA 8-2) destacando-se pela maior firmeza da polpa e pelo sabor mais suave da casca, além de menor acidez quando comparado aos materiais tradicionalmente avaliados. As observações realizadas em campo indicaram que o genótipo PR-1099 apresenta potencial comportamento autofértil (nenhum outro genótipo floresce na mesma época, o que implica na dispensa de um genótipo polinizador). Contudo, avaliações complementares ainda estão em andamento para confirmar essa característica de forma conclusiva. Em três anos consecutivos foram realizados testes de PCR para averiguar a sua suscetibilidade à *Xylella fastidiosa*. Todos os resultados constaram a presença da bactéria, mas o acesso PR-1099 nunca apresentou sintomas de EFA a campo, mesmo convivendo com plantas doentes e sintomáticas de EFA há mais de 20 anos. Há outros acessos no BAG que não manifestaram sintomas de EFA na presença do patógeno, como o PR-1095, segundo trabalho publicado por Gabardo (2020) com vários acessos do banco.

CONCLUSÃO

Mesmo contendo a bactéria, o PR-1095 apresentou o maior grau de sanidade quando comparado com os outros, não diferindo-se das plantas cujo teste PCR apontou presença de *Xylella fastidiosa* nas folhas. Desse modo, avaliações fitossanitárias seguem em andamento para confirmação desta característica. O genótipo experimental PR-1099 se mostrou promissor para lançamento como a mais nova cultivar do IDR-Paraná recomendada para regiões com baixo número de horas de frio como nos Campos Gerais.

PROMOÇÃO



www.enfrute.com